

APRESENTAÇÃO

A Revista da AGB-Três Lagoas tem a honra de publicar o seu Número 21 prezando pela qualidade e pelo rigor na avaliação de seus artigos a fim de que os textos aprovados tragam contribuições relevantes para ciência geográfica ou áreas afins. Por isso, seus pareceristas buscaram, com suas sugestões, qualificar a Revista. Neste Número 21, são apresentados 05 artigos.

Os autores de **TRANSPASSANDO O LABIRINTO DE ESPELHOS PÓS-MODERNO: NAS MÃOS, A LANTERNA DA RAZÃO E O FORMÃO DA PRÁXIS**, trazem a discussão crítica acerca das teorias pós-modernistas numa perspectiva marxiana, sobretudo, na ciência geográfica. Afirmam os autores: “A que se resistir à performatividade descritiva pós-moderna que pretende suprimir (no plano das ideias) a contradição entre capital x trabalho; especular não só sobre um suposto fim da luta de classes, como das próprias classes sociais, investindo na continuidade das pesquisas”.

Com relação ao texto: **TERRITÓRIO, TERRA E FRONTEIRA: UMA GEOGRAFIA HISTÓRICA A LUZ DA COMPOSIÇÃO POLÍTICO-TERRITORIAL DO BRASIL**, o autor constrói a reflexão acerca da formação do território nacional discorrendo sobre os momentos históricos que cravaram marcas no espaço e no tempo, relatando as formas de ocupação e exploração do território brasileiro no decorrer da história. Segundo o autor: “Neste texto apresentamos um movimento pendular na história da ocupação e desenvolvimento do Brasil, onde, a partir de uma análise histórico-geográfica, vamos apresentar argumentos que comprovam a tese de que estas três categorias de análise geográfica (território, fronteira e terra), possuem papel fundamental para a compreensão da formação do território nacional. A relação entre território, terra e fronteira será nossa seara para uma reflexão sobre a organização do território nacional no transcorrer de sua história”.

No artigo **AS DISPUTAS PARADIGMÁTICAS E O CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL**, o autor desenvolve o debate acerca do conceito de desenvolvimento territorial tendo como princípio analítico as diferenças do ponto de vista teórico-político-ideológico entre o Paradigma da Questão Agrária (PQA) e o Paradigma do Capitalismo Agrário (PCA). Segundo o autor, o objetivo do artigo é o de “tecer uma análise crítica sobre a forma como o desenvolvimento territorial tem sido incorporado nas políticas públicas latino-americanas, com especial ênfase ao Brasil”. Demonstrando que existe uma disputa paradigmática pela orientação dessas ações de intervenção no campo.

No que se refere ao artigo **LA NATURALEZA DE LO CAMPESINO: UN ANÁLISIS DE LA LÓGICA, LA SUBORDINACIÓN, LA RESISTENCIA CAMPESINA Y SUS IMPLICACIONES ESPACIALES**, o autor analisa a relação entre a economia campesina e o sistema de acumulação capitalista, fazendo uma reflexão sobre os caminhos da resistência campesina. Nas palavras do autor: “Este trabajo tiene como objetivo central conceptualizar lo campesino, desde un análisis que privilegia el lenguaje de la economía política pero que no se limita exclusivamente a este. De esta manera, propongo mirar cual es la relación entre el campesino y la totalidad social, y en consecuencia, cómo la economía campesina se reproduce en el contexto de la sociedad global; finalmente pretendo argumentar que la reproducción de la economía campesina se genera a partir de un contexto conflictivo de configuración espacial”.

O último artigo denominado: **O USO DA RUA NA ÁREA CENTRAL DE DOURADOS-MS: UMA ANÁLISE DAS TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS** se refere a discussão do espaço urbano tendo como recorte de análise as ruas centrais do município de Dourados (MS), suas permanências e mudanças. De acordo com as autoras, com o “advento de novas tecnologias e os meios de transporte surgem novas características nas/das ruas, bem como novas tendências, rearranjos e resignificações. Porém, apesar das mudanças nas formas de uso, ainda existem as

permanências/resistências”. E concluem: “A rua é resultado de uma lógica mais ampla (a lógica do consumo, da modernidade, do mercado, do capital, das pressões econômicas e sociais), mas também é produzida a partir do viver, do fazer cotidiano. Se a rua é o local da passagem, também, e, ao mesmo tempo, é o local do encontro, da troca; o local em que a vida cotidiana se faz; o local em que vemos e somos vistos”.

Dessa forma, espera-se, com esta publicação, colaborar para o avanço do debate teórico-metodológico na ciência geográfica e em áreas afins. Por meio da Revista AGB/Três Lagoas, pretende-se divulgar e expandir para a comunidade científica o conhecimento geográfico produzido em Mato Grosso do Sul, no Brasil ou em qualquer outra parte do mundo, caminhando na perspectiva de sempre ampliar as escalas geográficas das pesquisas e de divulgação destas.

Encerra-se agradecendo aos autores e aos pareceristas pela colaboração para a construção do Número 21 da Revista.

Boa leitura.

Rodrigo Simão Camacho – Membro do corpo editorial da edição 20 da Revista AGB/TL.